



I CONGRESSO DA ALIE · CURITIBA, 6 A 9 DE SETEMBRO DE 2026

Carta de Curitiba

Desde Curitiba para nossa nação Latino Americana

O primeiro congresso da Associação Latino Americana de Pesquisa em Educação (ALIE) realizado em Curitiba de 06 a 09 de setembro de 2026 convoca toda a comunidade científica a defesa da democracia, da soberania e da educação na América Latina e no Caribe. Curitiba é emblemática por ser conhecida como sede da operação Lava Jato – famosa estratégia de lawfare utilizada no Brasil, mas também por ser o lugar que manteve a vigília Lula Livre por 590 dias em defesa da justiça e da soberania. Assim, desde este lugar escrevemos esta carta como um manifesto urgente em defesa da democracia, dos nossos povos e do futuro da nossa região. Nos últimos anos, a América Latina tem testemunhado o avanço preocupante de forças políticas de extrema-direita. Esse movimento não representa apenas uma alternância de poder legítima, mas sim uma ameaça real às nossas frágeis democracias, aos direitos humanos conquistados com muita luta e à própria coesão social de nossas nações.

A extrema-direita na nossa região alimenta-se do medo, da desinformação, da negação da ciência e das profundas desigualdades estruturais e históricas. Ela instrumentaliza o ressentimento social para promover discursos de ódio, criminalizar grupos sociais subalternizados, enfraquecer as instituições democráticas e impor uma agenda de retrocessos sociais e econômicos. Diante desse cenário de polarização e erosão democrática, erguer a voz não é apenas uma escolha política, é um dever ético.

Nesse contexto de resistência, a educação surge como a nossa ferramenta mais poderosa e indispensável. Não podemos enxergar as salas de aula como espaços de qualificação técnica para o mercado de trabalho. A educação deve ser, fundamentalmente, o solo fértil onde se vivencia e exercita a cidadania, o pensamento crítico e a solidariedade. É por meio dela que desconstruímos os preconceitos e os dogmatismos que a extrema-direita tenta normalizar.

Inspirados(as) no legado de educadores(as) latino-americanos(as), como Paulo Freire, devemos lembrar que a educação é um ato político de libertação. Ela nos ensina que a realidade não é um dado imutável, mas algo que pode ser

transformado. Contra o projeto do medo e da exclusão, devemos contrapor o projeto da esperança, do diálogo, da inclusão e da justiça social.

Nos quatro dias que estiveram reunidos(as) pesquisadores(as), estudantes, lideranças sindicais, ativistas e movimentos sociais da educação afirmam a potência da pesquisa em educação na região e explicitam preocupações com os ataques aos direitos sociais que se materializam em:

- Ataques à soberania dos países da região, neste momento especialmente com uma onda de ataques aos processos eleitorais de diferentes países da região;
- Avanço da extrema direita comprometendo o sentido laico, público, popular e democrático da educação;
- Avanço dos processos de privatização, convertendo educação em forma de negócios;
- Precarização e intensificação das condições de trabalho de docentes na Educação Básica e na Educação Superior;
- Construção de uma discursividade anticiência e descredibilização das instituições superiores de educação, centros de pesquisa e a sua relevância na produção de conhecimentos;
- Exploração sistemática do sistema capitalista que altera o meio ambiente e afeta a qualidade de vida das pessoas, especialmente dos povos originários, promovendo processos de dizimação de grupos sociais.

Frente a estes ataques é urgente que o campo da educação reafirme:

- A educação como direito de todas as pessoas;
- A defesa da soberania, da autodeterminação dos povos e da democracia como condição fundamental;
- O respeito às pessoas que constroem os processos educativos em todas as instâncias professores e professoras, funcionários e funcionárias de escola com compromisso com crianças, jovens, adultos(as) e idosos(as);
- A valorização e a proteção dos(as) professores(as), que frequentemente se tornam alvos de perseguições ideológicas e tentativas de censura por parte de setores reacionários;
- A pluralidade de existências e saberes dos diferentes territórios;



- Os processos educacionais como espaços-tempos-relações de combate a todas as formas de preconceito, opressão e exclusão;
- A necessidade de uma educação pública e popular que garanta o direito à educação dos setores populares, que são os principais afetados pelas políticas de direita.

Unamos nossas forças, estudantes, professores(as) e movimentos sociais para defender a escola pública, a educação popular, a ciência, a cultura e a democracia. Que a nossa resposta ao extremismo seja mais educação, mais participação e mais direitos para todos os povos da América Latina.

Curitiba, 09 de setembro de 2026.